

## **A INFLUÊNCIA DIGITAL COMO COMBATE A DESINFORMAÇÃO: Análise de perfis científicos no *Instagram*<sup>1</sup>**

Anelise Souza Rocha<sup>2</sup>  
Douglas Farias Cordeiro<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás

### **RESUMO**

Este estudo demonstra o surgimento de perfis, nas redes sociais, de caráter científico, usando o espaço com o intuito de combater o negacionismo científico e a disseminação de desinformação, utilizando referências e evidências para corroborar o conteúdo. Como objeto, o estudo analisou dois perfis científicos no *Instagram* que utilizam vídeos leves e com humor para levar informação relevante. Foram analisados dois temas e utilizada a ferramenta *Google Trends* para avaliar a relevância deste, além de realizar uma análise de conteúdo das publicações do *Instagram* e das evidências científicas, sobre os temas, apresentados pelas profissionais. Os resultados apontaram o uso de pseudociências como moeda comercial dentro do *Instagram*, não referenciando possíveis eficácias e ou efeitos adversos, e sendo comercializadas por profissionais da saúde.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ciência nas redes; negacionismo científico; Instagram; desinformação

### **PSEUDOCIÊNCIA E AS REDES SOCIAIS**

O conceito de verdade não é estanque e se adapta ao tempo e às transformações. Foucault (adaptado 1998), afirmava que cada sociedade tem seu regime de verdade e o tipo de discurso que acolhe como verdade, usando de mecanismos e instâncias para distinguir do que é falso. Para D'ancona (2018), uma análise mais recente sobre o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT18CO - Usos Sociais da Mídias, Imagens e Internet evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Bolsista da Capes, [anelisesrocha@gmail.com](mailto:anelisesrocha@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Ciência da Computação e Matemática Computacional, USP. Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás, [cordeiro@ufg.br](mailto:cordeiro@ufg.br).

conceito, aposta na queda da verdade e que foi propiciada pela indústria da desinformação, da propaganda enganosa e da falsa ciência.

Esta afirmação de D'ancona corrobora com a era da hiperconectividade, onde o campo das opiniões revestidas de verdade, toma força e proporção descabida ao conseguir alcançar um número grande de usuários em pouco tempo. A depender da montagem do conteúdo e da falta de conhecimento para interpretação da mensagem transmitida, isso é absorvido como verdade absoluta, e a visão probabilística da ciência se perde na certeza trazida pelas redes.

Para Santaella (2018), as mídias sociais promovem uma segregação ideológica e sua repetição ininterrupta promove o surgimento de crenças. Quando se faz um recorte da ciência para a área da saúde, este alvo se torna mais factível de disseminação, uma vez que manter-se saudável é uma busca social e o que aparenta ter mais valor são as opiniões geradas em grupos fechados sobre o tema, como são os casos de grupos fechados anti vacina na rede social Facebook (VIEIRA, 2023).

O formato característico das redes propiciam as interações sociais e reforçam movimentos, opiniões e segregam escolhas, criando as chamadas bolhas informacionais. Para Santaella (2018), essas bolhas tornam as pessoas mais vulneráveis a propagandas e manipulações, fazendo com que os fatos e os embasamentos científicos possam ter menor impacto que a chancela em comum acordo de uma comunidade digital. Desse modo, as bolhas direcionam tendências de consumo de maneira mais assertiva, saber para quem vender e o que produzir para determinado público propicia o surgimento de novos métodos, tratamentos e substâncias que prometem milagres no intuito de atender a “dor” de uma bolha.

Com a necessidade de combater a circulação de desinformação, Cassol (2023) discorre sobre o fortalecimento dos cientistas nas redes para o combate à desinformação e o quanto tomaram força no período pandêmico. Com base nessa revisão, é realizada uma análise de conteúdo, contrapondo postagens pseudocientíficas selecionadas no *Instagram*, com os perfis da bióloga Mari Kruger e das cientistas do Nunca vi 1 cientista, voltados à ciência, fazendo um tensionamento entre o conteúdo encontrados e as publicações dos perfis, como descrito na metodologia abaixo e apresentado nos resultados.

## METODOLOGIA

A revista eletrônica Fantástico, da Rede Globo, exibiu dia 07/04/2024 uma reportagem denunciando a soroterapia como uma prática não autorizada pela medicina e com riscos altos à saúde. Partindo deste pressuposto, foi realizada uma pesquisa exploratória no *Instagram* para compreender o quão disseminada estava este tema nas redes sociais. Foram encontradas inúmeras publicidades oferecendo o serviço, clínicas médicas, postagens com número do registro de medicina.

Com o intuito de verificar se essa prática também estava sendo rebatida por cientistas, na mesma área de pesquisa do *Instagram*, o Explorar, campo onde pode-se pesquisar palavras-chaves, nichos, *hashtags* e perfis, foi selecionado a aba “contas” para a palavra “cientista”, selecionando este nicho. Apareceram sessenta perfis, número máximo do Explorar, e os critérios para seleção foram, ter vídeo sobre soroterapia, visibilidade, número de seguidores, formato do vídeo, tendo humor e agilidade na explicação, foram selecionados dois perfis.

“Nunca vi 1 cientista” , das Dra em biociência e biotecnologia, Laura Marise e a Dra em ciência Ana Bonassa, com cerca de 360 mil seguidores no *Instagram* até o momento desta pesquisa, usam as redes sociais para trazer conteúdos que desmistificam as desinformações circulantes na internet, relacionadas a saúde. Apresentando vídeos que contém humor, elas trazem edições rápidas que prendem o público e apontam a existência ou não de evidências científicas sobre o tema, corroborando esses com referencial de artigos nas legendas.

Outro perfil que usa da mesma abordagem é da Bióloga e atriz, Mari Kruger que faz vídeos com encenações para combater notícias falsas. Com 1 milhão de seguidores no *Instagram*, ela se utiliza da mesma estratégia, rebatendo métodos e protocolos de saúde disseminados na internet e sempre trazendo referencial científico sobre o que se fala.

Com base em uma pesquisa exploratória feita nos perfis citados, surgiu um tema adjacente a soroterapia que aparece interligado ao tema que é a prática da “desparasitação”, este tema segue a mesma tendência do tema base e está listado como uma pseudociência pelas contas de cientistas selecionadas. Com o intuito de compreender a crescente destes termos, foi utilizada a plataforma *Google trends* e corroborando o desenho metodológico acima, os dois assuntos apresentaram uma

grande relevância e aumento de busca nos últimos cinco anos. A “desparasitação” (Figura 1), que sugere a necessidade de eliminar parasitas do intestino para melhorar a imunidade e acelerar o emagrecimento e, “soroterapia” (Figura 2) que está ligado também a beleza, imunidade e emagrecimento. A seguir, os resultados abordarão uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977), fazendo um tensionamento entre as publicações encontradas no Explorar e os conteúdos trazidos pelas cientistas sobre os dois temas.

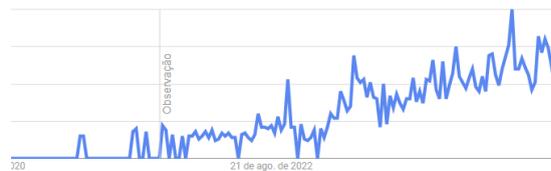


Figura 1 - Google trend "desparasitação"

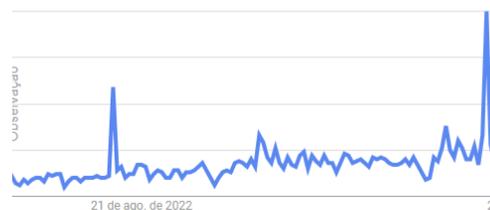


Figura 2 - Google Trend "Soroterapia"

## RESULTADOS

Com base na pesquisa exploratória dos perfis de cientistas apurados e dos temas pesquisados no Explorar e confirmados pelo *Google Trend*, apurou-se os seguintes resultados. Sobre as publicações no “explorar” do *Instagram*, foram encontradas inúmeras propagandas de métodos e protocolos que garantem a eliminação de parasitas no intestino, como o grupo de imagens apresentados (Figura 3), instruindo o consumo de tinturas naturais, chás e limpezas locais. Em nenhuma das publicações exploradas e selecionadas havia artigos de referência sobre o tema e em muitos casos o serviço é oferecido por um profissional da saúde, médicos, nutricionistas e biomédicos.

Fazendo o contraponto com o conteúdo dos perfis das cientistas, (Figura 4 ), foram feitos vídeos explicando que uso de vermífugo preventivo já não é indicado no Brasil desde de 2016 e que não existe um protocolo ou método que elimine todos os vermes e que chás e tinturas não tem essa propriedade. Todo esse conteúdo vem embasado com um referencial teórico na legenda dos vídeos.



Figura 3 - Publicações “deparasitação” (<https://acesse.one/8xkZa>; <https://11nk.dev/DcyHy>; <https://acesse.one/b7ts2>)

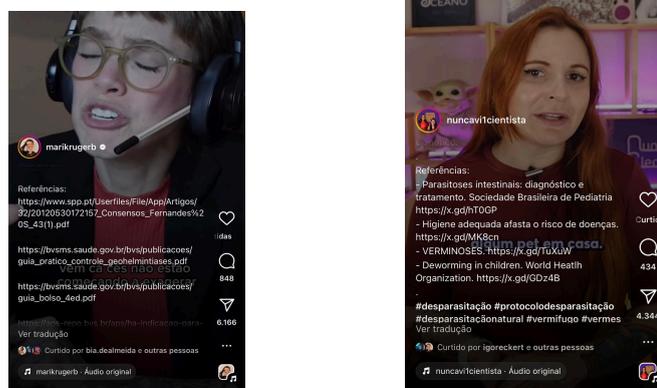


Figura 4 - vídeos “deparasitação” (<https://acesse.one/ekoob>; <https://11nk.dev/OsXb5>)

Sobre o procedimento “soroterapia” o padrão permanece, contendo publicações de profissionais da saúde e com a promessa de bem estar, como pode ser visto na (Figura 5). Seguindo o mesmo padrão, as cientistas ressaltam a importância de evidências científicas e necessidade médica para realização dessa prática, sempre ressaltando nos vídeos que não existe tratamento que trata todas as pessoas para uma mesma finalidade. (<https://acesse.one/nv1gz>; <https://acesse.one/d7o6f>)



Figura 5 - Publicações “soroterapia” (<https://acesse.one/o67OM>; <https://acesse.one/ajG4j>; <https://11nk.dev/DsUdC>)

## CONCLUSÃO

Este trabalho demonstrou a importância do combate à desinformação nas redes sociais, pelas redes sociais. O conteúdo trazido por cientistas que fazem esse trabalho fomenta a ciência e demonstra a importância de se fazer pesquisas. Além deste ponto, o alerta que aparece nos resultados é a comercialização de práticas não aprovadas pelos órgãos regulamentadores, feitas por profissionais da saúde, os quais cancelam o usuário comum que acessam esse tipo de conteúdo, trazendo veracidade às vantagens oferecidas. Portanto, fomentar este tipo de conteúdo nas redes é de grande valia para a seguridade da saúde social, visto que o combate não trata-se só de charlatanismo, mas sim de profissionais desinformados cientificamente.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada, São Paulo 70 Brasil [1977] 2016.

CASSOL, R. A; BARBOSA, C. L. **Cientistas nas mídias sociais em tempos de pandemia-** uma análise dos canais de influenciadores digitais como fontes de informação. Revista Foco. Vol. 16 No. 9 (2023).

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: A nova guerra contra fatos em tempos de fake News**. Tradução: Carlos Szlak. Faro Editorial. 2016.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder. Graal. Organizado por Roberto Machado**.1998. (textos datados pelo organizador).

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?**. Organizado por Fabio Cypriano. - Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

VIEIRA, L, M.; CORDEIRO, D. F. **O lado obscuro da antivacinação:** Análise de um grupo brasileiro antivacina no Facebook. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e 43710, 2023. DOI: 10.15448/1980-3729.2023.1.43710

\_\_\_\_\_. **FANTASTICO. Soroterapia:** anunciado como milagroso por clínicas médicas e influenciadores, médicos alertam para os riscos à saúde

Disponível

em:

<<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/04/07/soroterapia-anunciado-como-milagroso-por-clinicas-medicas-e-influenciadores-medicos-alertam-para-os-riscos-a-saude.ghtml>>